

Pronunciamento do senhor ministro Fernando Bezerra Coelho na sessão de lançamento do Primeiro Programa de Cooperação Científica África-Brasil-França.

Cumprimento às autoridades presentes (Cerimonial)

Senhoras e Senhores,

Primeiramente, quero apresentar minhas congratulações às instituições responsáveis pelo lançamento, nesta Sessão, do primeiro programa de pesquisa envolvendo o Brasil, a França e a África, dedicado à luta contra a desertificação no continente africano.

A desertificação é um fenômeno que se manifesta mais impiedosamente sobre a África, sobretudo ao sul do deserto do Saara, constituindo-se num dos principais fatores a explicar a pobreza extrema dos habitantes que ali vivem.

Nosso país possui laços fortes de parceria com a África, que foram intensificados nos últimos dez anos, sobretudo a partir da decisão do Presidente Lula em implantar unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA em Acra, Gana, em 2008. Seu foco tem sido apoiar os países africanos em temas como agroenergia, plantação de florestas, recursos genéticos e biotecnologia.

Desde então, um novo programa de cooperação triangular vem sendo engendrado, agora envolvendo o Japão e Moçambique, e o foco está no fortalecimento do Instituto de Investigação Agrícola de Moçambique.

Essas iniciativas brasileiras, através da EMBRAPA, certamente ajudarão, e muito, no esforço para garantir a segurança alimentar e erradicar a pobreza naquele importante continente, com o qual temos responsabilidade e compromisso.

Como brasileiro, fico feliz em ver instituições do meu País se associando a instituições francesas nessa empreitada técnico-científica de grande alcance, escrevendo um novo capítulo da cooperação solidária internacional e convergindo

plenamente com os propósitos da renovada diplomacia brasileira que, com muita justeza, prioriza as relações Sul-Sul.

Com certeza, esse programa será um grande sucesso e trará benefícios para os três países envolvidos. Para nós, brasileiros, o aprendizado trará estímulo e subsídios na luta que travamos contra a desertificação na porção semiárida do nosso território.

Estou me referindo a uma área suscetível à desertificação no Brasil de aproximadamente 1.3 milhão de quilômetros quadrados, que abrange 1.488 municípios e onde vivem mais de 30 milhões de pessoas, sendo que em dez por cento dessa área ocorrem processos graves de desertificação.

Signatário da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca, o Brasil, através dos poderes públicos e com a participação ativa da sociedade, vem enfrentando o problema.

Estudos de amplo espectro como o Projeto Áridas, concebido em 1995 pelo Ministério do Planejamento e Orçamento, orientam as ações que consubstanciam o Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca, elaborado em 2004 pelo Ministério do Meio Ambiente. Uma Comissão Nacional de Combate à Desertificação foi criada em 2008 pelo governo brasileiro para coordenar essa política pública, conferindo-lhe a necessária transversalidade e intersetorialidade.

O Ministério da Integração Nacional, pasta que tenho a honra de dirigir, tem um importante protagonismo no desenvolvimento dessa temática:

- Participa de diversos fóruns de discussão, a exemplo do I Encontro Nacional de Enfrentamento da Desertificação, ocorrido em 2010, do ICID+18, realizado em Fortaleza em 2010, e da Segunda Conferência Científica da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, que ocorrerá no Brasil em 2013, e que já conta com o apoio do Ministério no seu processo de preparação.

- Integra a Comissão Nacional de Combate à Desertificação.

- É responsável, através da Secretaria de Infraestrutura Hídrica e do Departamento Nacional de Obras contra as Secas, e em parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, do Projeto de Cooperação Técnica Antidesertificação, através do qual estão sendo aplicados apreciáveis recursos financeiros na elaboração de estudos, planos e projetos e em ações de capacitação para a promoção do desenvolvimento sustentável em espaços prioritários na região afetada.

- Atua de forma permanente para assegurar água na região semiárida, implantando em bases sustentáveis uma política de infraestrutura hídrica e de desenvolvimento da produção agrícola.

- Coordena a implementação do Programa Água para Todos, que integra o Plano Brasil Sem Miséria, concebido pelo Governo da Presidente Dilma Rousseff para atenuar os efeitos da seca e promover o amplo acesso à água para as populações rurais dispersas e em situação de extrema pobreza.

- É responsável pela coordenação das políticas de prevenção e defesa de eventos críticos, através da sua Secretaria de Defesa Civil. Sua atuação tem sido crucial nas ocorrências de secas, a exemplo da que assola presentemente a região semiárida.

Creio que estamos no rumo certo no enfrentamento da desertificação e na mitigação dos seus efeitos. Estamos cientes de que as tarefas são amplas e complexas e de que ainda há muito por fazer.

Temos hoje mais conhecimento técnico-científico e instrumentos para fazê-lo. Estamos recuperando e fortalecendo o planejamento metódico para orientar nossas ações e alavancando maior volume de recursos necessários para implementá-las.

Sob inspiração desta Rio+20,

Considerando que no último dia 17 de junho celebrou-se o Dia Mundial de Combate à Desertificação,

Considerando que está em vigor desde agosto de 2010 a Década da ONU sobre Desertos e de Combate à Desertificação,

Exorto a todos aqui presentes a manter acesa a chama do inconformismo e a centelha da ousadia para continuarmos superando os nossos próprios limites.

Pois sei que podemos fazer muito mais e melhor.

Muito obrigado.